



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

DOSSIÊ PARA UMA EDIÇÃO CRÍTICA DO ROMANCE *BUGRINHA*

Isadora Oliveira Lopes¹; Patrício Nunes Barreiros²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/ PIBIC, Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail isadoraoliveira.uefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes (DLA/UEFS), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: patricio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bugrinha. Afrânio Peixoto. Dossiê.

INTRODUÇÃO

Afrânio Peixoto, é o autor do romance *Bugrinha* (1922), corpus central desta pesquisa o romance *Bugrinha* (1922). Em *Bugrinha* (1922), a protagonista, inicialmente descrita como selvagem, revela-se sensível e intensa, entregando-se à impulsividade em nome do amor, articulando estereótipo e complexidade femininos da época. O acervo da obra reúne vasta fortuna crítica e documentos como: recortes de jornais, cartas, manuscritos e provas tipográficas, que sustentam este dossiê arquivístico possibilitando conhecer o autor, suas relações e o processo de difusão do romance, assim, essa pesquisa ancora-se no modelo rizomático de conhecimento de Deleuze e Guattari (1997), que propõe uma abordagem não linear e não hierárquica, revelando redes de conexões na gênese e circulação da obra.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Um dossiê é um conjunto de testemunhos identificados em um acervo, relacionados a um tema específico, no entanto, diferentemente de um dossiê comum, adota-se aqui o conceito de dossiê arquivístico. Nesse tipo de produção, o pesquisador-editor identifica um conjunto de documentos para conduzir a compreensão do texto (Barreiros, 2012), indo além de uma reunião de testemunhos, mas, sim, exigindo uma leitura crítica e filológica que trabalhe em função do estudo ou a edição de um texto.

O *corpus* analisado é composto por um conjunto de 109 documentos, prototextos e paratextuais, a saber: 15 cartas avulsas e/ou coladas no caderno “*Bugrinha*”, confeccionado por Afrânio Peixoto — no qual se reúnem, além de missivas, outros textos relacionados ao romance — os temas variam entre críticas e análises sobre os personagens da obra e o livro em si, agradecimentos à Afrânio Peixoto pelo envio de exemplares do romance ou informações sobre possíveis traduções para publicações em outros países.

Ademais, 88 recortes de jornais avulsos ou também colados no caderno “*Bugrinha*”, com temas entre divulgação do romance, considerações a Peixoto como literato e médico. Além disso, há ainda 02 manuscritos que datam do processo de escrita do romance; e 03 documentos categorizados como diversos, porque não foram identificados seu conteúdo.

A produção de um dossiê arquivístico, constitui um diálogo entre documentos, exigindo, uma metodologia que suscite relações de sentido e conexões entre o material disposto no dossiê, sem os submeter a uma ordem linear e hierarquizante.

Dessa forma, entende-se que o dossiê arquivístico está intrinsecamente ligado ao modelo rizomático de conhecimento, ao que é possível identificar seis características aproximativas do rizoma descrito por Deleuze e Guattari (1997): conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura a-significante, cartografia, decalcomania.

Para fins desta pesquisa, fez-se necessário um recorte para a apresentação do Dossiê, haja vista a complexidade e a grande quantidade de documentos, selecionando-se nove documentos para análise a partir das características ditas acima, para evidenciar algumas das redes de conexões de Afrânio Peixoto que contribuíram para o processo de difusão e permanência do romance no imaginário literário baiano.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Nesta seção, segue-se o quadro analítico do recorte do Dossiê arquivístico do romance *Bugrinha*, contendo elementos para a identificação, localização e compreensão dos documentos relacionados à obra em estudo:

Quadro 2 - Dossiê de *Bugrinha* (1922).

LOCALIZAÇÃO NO ACERVO	TÍTULO/ LOCAL/ DATA	AUTOR	TIPOLOGIA DOCUMENTAL	JUSTIFICATIVA DA INSERÇÃO
Pasta “Bugrinha”	Sem título (s/t) Munich 14 de maio de 1928	Autor intelectual: Roman Hieber; autor mecânico: seu criado ¹	Carta	Roman Hieber, possivelmente vice-cônsul brasileiro em Munique, comunica a Afrânio Peixoto as dificuldades enfrentadas para encontrar uma editora disposta a traduzir e publicar o romance <i>Bugrinha</i> (1922) na Alemanha, pois, embora as editoras considerem a obra interessante, a proposta tem sido recusada, devido aos custos de tradução e à baixa demanda por literatura estrangeira no mercado editorial alemão à época.
	s/t Munich 14 de outubro de 1929	Autor não identificado	Carta	Correspondência enviada a Afrânio Peixoto, na qual o remetente informa sobre as condições para a publicação do romance <i>Bugrinha</i> (1922), que não eram favoráveis à época, mesmo tendo em vista a qualidade. Apesar disso, o remetente se

¹ Os termos *autor intelectual* e *autor mecânico* são de autoria de Lose (2022).

				dispõe a publicar o livro na <i>Antropologia dos escritores</i> , do Jornal <i>Deutsch Zeipling</i> São Paulo. Com isso, temos conhecimento da tentativa de Afrânio Peixoto de publicar e traduzir o romance em destaque em Alemão.
	<i>Neuerscheinungen in Portugiesischer sprache</i> Sem local (s/l) 17 de junho de 1922	Dr. Clemente Braudeuburg or	Recorte de Jornal	Recorte, escrito em alemão, publicado em um jornal brasileiro para alemães. Neste documento, há um breve resumo do romance <i>Bugrinha</i> (1922) servindo como uma divulgação do livro.

Entre os testemunhos, julgou-se relevante as correspondências passivas e recortes de jornais redigidos em línguas estrangeiras, o que evidencia a proporção internacional que o livro alcançou e o interesse incessante de Peixoto para que a obra tivesse uma boa divulgação no exterior, como demonstram as cartas passivas enviadas de Munique, na Alemanha. Embora *Bugrinha* (1922) já tivesse sido apresentado ao público teuto-brasileiro, por meio de uma resenha publicada no jornal *Deutsch Zeitung*, em São Paulo, a partir dos documentos destacados na tabela acima, supõe-se que a busca por uma editora interessada em traduzir a obra para o alemão se estendeu por alguns anos. Apesar de tal contexto, a forte rede de conexões de Afrânio Peixoto atuou ativamente para que a publicação de *Bugrinha* (1922) em alemão fosse possível, porém, ainda que o livro possuísse uma qualidade textual, o mercado editorial à época não era favorável a traduções, devido ao baixo interesse por literatura estrangeira na Alemanha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dimensão do corpus composto pelo romance *Bugrinha* (1922) e por documentos de múltiplas materialidades, a pesquisa no acervo mostrou-se complexa. O principal aporte teórico-metodológico adotado, além do modelo rizomático de conhecimento, foi a proposta de dossiê arquivístico de Barreiros (2012, 2016), anteriormente aplicada e em outros tipos de corpora, como panfletos e causos de Eulálio Motta (escritor baiano de Novo Mundo). No entanto, tendo em vista a multiplicidade dos documentos para além da obra, propõe-se, posteriormente, uma leitura mais verticalizada desse material, reavaliando a aplicação das categorias usadas no quadro do dossiê.

Enfim, neste primeiro momento da pesquisa, delimitou-se a discussão do dossiê a parte dos documentos, levando-se em consideração o volume do acervo e a natureza da Iniciação Científica. Desse modo, é prevista a continuação da pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso, aprofundando, portanto, a discussão e transcrevendo os documentos.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRS, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, p. 9-34, 1998.

BARREIROS, Patrício Nunes. Eulálio Motta: um panfletário no sertão da Bahia. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 67, São Paulo, p. 57-80, 2017.

BARREIROS, Patrício Nunes. Itinerários do modernismo baiano: Sosígenes Costa, Bráulio de Abreu, Eulálio Motta e Eurico Alves. In: SILVA, Andréa do Nascimento Mascarenhas. (org.). **Escuta de conchas: literaturas baianas**. Salvador: EDUNEB, 2016. p. 115-146.

BARREIROS, Patrício Nunes. **O acervo do escritor e seu itinerário (auto)biográfico**. Todas as Letras (Makenzie), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 235-250, 2016.

BARREIROS, Patrício Nunes. **O Pasquineiro da Roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

BARREIROS, Patrício Nunes. Os panfletos de Eulálio Motta e o seu diálogo com o dossiê arquivístico. In: SILVA, José Pereira da. **Crítica textual e edição de textos: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2012.

BARREIROS, Patrício Nunes. Por uma crítica textual made in Bahia. In: BORGES, Rosa. et al. **Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas**. Salvador: Memória e Arte, 2021.

BIASI, Pierre-Marc de. **A genética dos textos**. Tradução de Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BORGES, Jorge Luis. A Biblioteca de Babel. In: BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 [1944]. p. 69-79.

BORGES, Rosa. **Estudos crítico-filológicos: teorias e práticas editoriais**. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, volume 22, número 3, 2018, p. 494-502.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs-Capitalismo e Esquizofrenia**. Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DIAMANTE Bruto. Filme. Direção: Orlando Senna. Roteiro: Orlando Senna. Rio de Janeiro: Pilar Filmes, 1977. DVD (100 min), son., color.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-87. 1998.

GENS, Rosa. **Afrânio Peixoto: cadeira 7, ocupante 3**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da filologia, dinâmica de conhecimento textual**. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Cláudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

LOSE, Alicia Duhà. Ver más allá del texto: análisis material de los paquines sediciosos de la revolución de los satres em Bahía em el siglo XVIII. **Espacio, Tiempo e Forma**, Serie IV Historia Moderna 35, 2022, p. 71-96.

MCKENZIE, D. F. **Bibliografía y sociología de los textos**. Tradução de Fernando Bouza. Madrid: Akal, 2005 [1986].

PEIXOTO, Júlio Afrânio. **Bugrinha**. Rio de Janeiro: Castilho, 1922.

PEIXOTO, Júlio Afrânio. **Maria Bonita**. Rio de Janeiro: Editora W. M. Jackson, 1944.

PEIXOTO, Júlio Afrânio. **Fruto do Mato**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

SANTIAGO, Iago Gusmão; SANTIAGO, Stephanie da Cruz; BARREIROS, Patrício Nunes. A interface rizomática do acervo: construção do dossiê arquivístico para elaboração de edições digitais. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 18, n. 2, p. 26-67, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v18i2.2675>. Acesso em: 30 jul. 2025.